



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - ITAPEVA/SP
CENTRO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA
EDUCAÇÃO INFANTIL

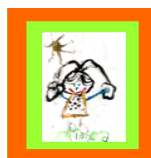


EDUCAÇÃO INFANTIL

Orientações pedagógicas

Rotina do MII, Pré I e Pré II

2013



ROTINA PEDAGÓGICA PARA AS SALAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

ORIENTAÇÕES – MATERNAL II, PRÉ I e PRÉ II

A organização do tempo pedagógico apresenta uma dinâmica multifacetada, por isso o professor deve perceber as diversas relações sociais entre as crianças e também os gostos e necessidades individuais e coletivas. A rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e a situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

Sendo assim, a organização do tempo no espaço educacional está inerentemente ligada às atividades que são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento das necessidades básicas da criança.

Abaixo seguem os momentos que fazem parte da rotina das turmas de Maternal II, Pré I e Pré II.

- ❖ **Acolhida:** momento importante da rotina, onde a acolhida é a porta de entrada para as ações que acontecerão no decorrer do dia, demonstradas já desde o portão da escola para crianças e familiares.
- ❖ **Oração:** momento fundamental para as crianças entenderem que temos “Alguém especial” que nos ama e cuida de nós. Agradecendo tudo o que acontece de bom em nossa vida. A oração pode ser realizada na entrada, na roda da conversa, em agradecimento aos diferentes acontecimentos e também antes das refeições.
- ❖ **Agenda do dia:** momento de exposição/apresentação às crianças das ações que serão realizadas pelo educador, favorecendo a participação, a motivação e o envolvimento por parte delas com cada momento que acontecerá. Deixando-os indicados até o final da aula para a criança saber o que irá acontecer, favorece o desenvolvimento da noção temporal-habilidade que a criança está adquirindo. Uma forma concreta de trabalhar é utilizar-se de desenho/escrita ou de fotos/escrita, sempre em letra de forma maiúscula, por exemplo: imagem da roda da conversa e escrita “RODA DA CONVERSA”.
- ❖ **Escolha do ajudante do dia:** a escolha do ajudante do dia é uma prática bastante realizada na educação infantil e favorece o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, além do respeito ao outro, pois, durante o ano todos serão escolhidos, mais de uma vez. Para essa escolha o educador poderá se utilizar de diferentes estratégias, como inicial do nome, aniversariante do dia, entre outras.
- ❖ **Músicas de rotina:** a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social e descontração. Na Educação Infantil, as músicas de rotina, devem acontecer todos os dias, no início da aula, antes das refeições, antes das histórias, antes da higiene e antes do repouso.
- ❖ **Calendário:** O trabalho com o calendário deve ser realizado sempre de forma visual. Através dele pode se perceber a regularidade da rotina semanal. O uso dos calendários e a observação das suas características e regularidades permitem marcar o tempo que falta para alguma festa, prever a data de um passeio, localizar as datas de aniversários das crianças. Seu trabalho deve partir da exploração dos dias da semana, não

necessariamente com os números, mas com símbolos (bolinhas, para os dias que tem aula e quadrados, para os dias que não tem aula) e posteriormente do mês.

- ❖ **Contagem do número de alunos:** momento importante para inserir o trabalho com a função social dos números, assim como sua diferenciação das letras. A representação deve ser realizada pelo professor, que explora oralmente a quantidade. Para esse trabalho o educador, poderá também utilizar diferentes estratégias como: símbolos representando a quantidade (boné para meninos e laço para meninas), contagem com as crianças (crianças presentes e ausentes), contagem com objetos (copos, crachás, lista de nomes, escova de dente, tampinhas, etc.)
- ❖ **Higiene:** momento que envolve a saúde e o cuidado com o corpo, pois a higiene pessoal deve se tornar um hábito para toda a sua vida. Todos os dias as crianças precisam realizar algumas atividades que são recorrentes e que irão se tornar hábitos para sua vida, como a escovação dos dentes, das mãos e rosto. É um momento para observar e ensinar as crianças a se cuidarem e também a economizarem os recursos naturais. Para esse momento a supervisão do adulto se faz necessária.
- ❖ **Despedida:** assim como a acolhida, a despedida faz parte das ações do dia. Até para a incorporação de valores e atenção pelo outro, importante para a formação pessoal e social. Lembrando sempre que nós adultos somos exemplos para as crianças.
- ❖ **Motivação:** a motivação faz parte da aula de forma intrínseca nas atividades do dia. Sua exploração pode ser a partir de um objeto, jogo, brincadeira, música, foto, obra de arte, livro, brinquedo, experiência, entre outros, permeando os vários momentos da aula, de acordo com as estratégias e objetivos do professor.
- ❖ **Chamada e exploração do nome próprio:** momento importante para o trabalho com o Nome próprio de diferentes formas e recursos. O desenvolvimento de um trabalho ordenado e frequente com o nome próprio representa importante estratégia didática voltada para a aquisição da base alfabética, além de estar relacionado à questão da cidadania. O trabalho com o nome ao longo do ano proporciona contextos interessantes para a exploração da sua escrita e para a leitura dos nomes dos colegas. Por isso, é possível iniciar o trabalho por meio de uma sequência de atividades. O trabalho com o crachá deverá ser diferenciado, onde as crianças podem: refletir sobre a escrita do próprio nome e dos nomes dos colegas, tentar ler o próprio nome e os nomes dos colegas, acompanhar alguém escrevendo o nome dela e/ou dos colegas de maneira convencional, tentar escrever o próprio nome até o consegui-lo no caso do Pré II (sem o apoio do crachá). Esse trabalho também deve acontecer na Atividade Orientada.

O conhecimento do próprio nome tem consequências importantes para as crianças: é uma escrita livre de contexto; é uma escrita que informa sobre a ordem não aleatória dentro do conjunto de letras; é um modelo estável; faz parte dos intercâmbios sociais da nossa cultura e tem uma característica: é fixo, sempre igual. Uma vez aprendido, mesmo o aluno que ainda não sabe escrever convencionalmente, o faz segundo suas suposições, respeitando as restrições do modelo apresentado.

Na educação infantil, é importante a exploração da letra inicial e final, principalmente, em situações como: MARIANE, MARIANA, etc. (Texto para aprofundamento “**O trabalho pedagógico com nomes próprios**” do material - Ler e Escrever e Letra e Vida).

- ❖ **Roda da conversa:** momento para desenvolver as habilidades de oralidade e de escuta. Segundo o RCNEI (1998, vol.3, p.38) é importante organizar e planejar esse momento, favorecendo que todas as crianças tenham a oportunidade para se expressar, dividir acontecimentos, ou seja, de serem ouvidas, de ampliar as capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, ampliar seu vocabulário. É importante planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de textos comunicativos. Esse momento, além de contemplar a motivação da aula, deve orientar para as atividades que acontecerão durante a aula – Agenda do dia.

Os assuntos abordados devem ter relação com as competências e habilidades dos Eixos, como: Natureza e Sociedade, Linguagem Oral, Artes Visuais, com a preocupação de durante a semana, indicar a direção dessas falas proporcionando o contato com diversos gêneros textuais, como: um dia para Curiosidades (Você sabia!),

outro dia para Notícias da hora, outro para socialização de algo que os alunos tragam de casa (brinquedo preferido, pesquisa), outro para o relato de histórias, filmes, leitura de imagem, entre outros.

A fala das crianças traduz seus modos próprios e particulares de pensar e não pode ser confundida com um falar aleatório, por exemplo: conversas informais, com intervenções “vazias” do educador.

Segundo, SCARPA (1995), a roda da conversa parece um momento simples e informal, mas em se tratando de crianças pequenas torna-se uma atividade fundamental. Como qualquer outra atividade que faça parte de um trabalho pedagógico com intencionalidade educativa, a roda requer planejamento. Ela não pode ser realizada simplesmente de forma intuitiva, sem compromisso, sob o risco de fazermos desse momento um ato mecânico, sem maiores significados para as crianças.

Neste planejamento cabe ao professor adequar a prática à sua realidade conforme o número de crianças. Os diálogos podem ser direcionados a grupos menores, mas oportunizando que todos participem durante a semana, evitando que este momento se torne cansativo o professor deve dar uma atenção ao tempo, ao limite de escuta das crianças e as intervenções realizadas.

Orientação para a semana envolvendo a oralidade (o falar e o ouvir)

2ªF	3ªF	4ªF	5ªF	6ªF
- Reconto de histórias conhecidas e filmes - Relato pessoal	Você sabia que ... !	Notícia da hora.	- Exposição de objetos e materiais e pesquisa. - Entrevistas - Leitura de imagens	- Nossa semana foi assim ... - Reprodução oral de jogos verbais, como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas, etc.

❖ **Roda da música:** a música é uma linguagem expressiva que está presente de modo intenso em nosso cotidiano, nas brincadeiras, nas manifestações culturais, entre outras. É importante que a criança vivencie situações prazerosas e que possa ouvir, cantar e tocar muito. Para isso, a criança deve ser observada, acompanhada e estimulada pelo professor. A linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada da seguinte forma:

a) PRODUÇÃO: é o fazer musical centrado na experimentação e imitação tendo como resultado a **composição** (criar a partir de estruturas fixas e determinadas), **a interpretação** (executar uma composição contando com a participação expressiva do intérprete) e **a improvisação** (criar instantaneamente, com alguns critérios pré-definidos, realizações aleatórias e não determinadas, um exemplo são os **jogos de improvisação**).

b) APRECIÇÃO: é o desenvolvimento de percepções relacionadas aos sons, seja de músicas, do ambiente ou mesmo de suas produções, entre outros. Através do prazer da escuta a criança desenvolve sensibilidades e a capacidade de observação, análise e reconhecimento.

c) REFLEXÃO: sobre questões de organização, criação, produtos e produtores.

A RODA DA MÚSICA E A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

Aprender música nessa situação significa integrar experiências que envolvem o perceber, o sentir, o pensar, a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados, como:

- **Cantar e ouvir músicas do cancionário infantil** (ampliação do repertório de canções infantis);
- **O momento de apreciação musical** - escutar músicas folclóricas, eruditas, popular, de outros povos e culturas, entre outras. Neste momento também poderá ter informações sobre as obras apreciadas e sobre os compositores/intérpretes. Também como sugestão pode ser proposta a escuta de gravações das produções musicais das crianças para perceber detalhes como: se cantaram gritando ou não, se o volume dos instrumentos e/ou objetos estavam adequados ou não, se a história sonorizada ficou interessante etc;

- **Confeccionar instrumentos e objetos sonoros e/ou explorar o fazer musical através das fontes sonoras:** voz, corpo, objetos do cotidiano, instrumentos e objetos sonoros- a cada 15 dias, sendo que o momento da atividade orientada pode ser aproveitado já que este tipo de atividade exige mais tempo. É possível realizar em espaços diferentes da escola de forma coletiva ou mesmo durante as atividades direcionadas e orientadas;
- **Brinquedos musicais:** acalantos (cantigas de ninar); parlendas (brincos, mnemônicas e as parlendas propriamente ditas), brincadeiras de roda, brincadeiras de mão, brincadeiras de corda, entre outros ;
- **Jogos de improvisação** (temáticos - o fundo do mar, meios de transporte, as formigas..., através de situações que explorem diferentes **qualidades sonoras** - timbre, altura, duração, intensidade; o valor expressivo do silêncio – exemplo de jogos: *Sinal verde, sinal vermelho; Loja de Brinquedos; A brincadeira do rio; o estouro da pipoca- Livro Musica na Ed. Infantil- Teca A.de Brito* ; que estimulem a memória auditiva e musical , criar pequenas canções fazendo rimas explorando materiais variados e situações de interesse do grupo; sonorização de histórias, representar sonoramente um bater de portas, o trotar de cavalos, a água correndo num riacho, enfim os sons presentes na realidade e no imaginário das crianças...), **interpretação e composição.**

Orientação para o trabalho semanal com a Música

2ªF	3ªF	4ªF	5ªF	6ªF
Produção	Produção/Apreciação	Produção	Produção/Apreciação	Apreciação
<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de improvisação; <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos musicais: parlendas, brincadeiras de roda; brincadeiras de mão etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cancioneiro infantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de Instrumentos e objetos sonoros. <p>ou</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração de instrumentos, dos cotidiáfonos e de outras fontes sonoras; <p>(mensal na atividade orientada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cancioneiro infantil 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e apreciação musical

❖ **Atividades direcionadas (Espaços de Construção):** Os espaços apresentam um momento da rotina, em que as crianças podem escolher o que vão fazer a partir de um “leque” de opções oferecidas e organizadas pelo professor na sala. Elas podem escolher, por exemplo, entre recortar, ler uma revista, aprender um novo jogo, etc. Com essa modalidade de organização garantimos que as crianças vivenciem diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e o trabalho em grupo, buscando conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos ligados à construção de conhecimento e relacionamento interpessoal.

Essa proposta tem função decisiva na formação pessoal e social e na construção da autonomia da criança, uma vez que prescinde de um olhar diretivo do professor. Por outro lado, permite que ele observe mais atentamente os problemas enfrentados pelas crianças, suas dificuldades, aprendizagens, gostos e interesses, o que muito o auxiliará em seu replanejamento, com o direcionamento no início da aula no momento da agenda do dia.

Segundo Piaget, a representação do espaço para a criança é uma construção internalizada a partir das ações e das manipulações sobre o ambiente espacial próximo do qual ela parte. Partindo do entendimento de que as crianças também aprendem na interação com seus pares, é fundamental o planejamento de um espaço que dê conta dessa premissa, permitindo que, ao conviver com grupos diversos, a criança assuma diferentes papéis e aprenda a se conhecer melhor.

Os espaços devem ser organizados conforme o planejamento e objetivos do professor para a semana. **As Atividades direcionadas compõem os espaços de construção permanentes, onde se dividem em:**

1. Espaço da Leitura/escrita (pseudoleitura e pseudoescrita): É fundamental dispor um acervo em sala com livros, gibis, revistas que possam ser oferecidos às crianças, possibilitando a elas escolher as próprias leituras, estabelecendo um contato mais próximo com os suportes, manuseando-os, observando-os e criando uma intimidade com esses materiais. Um canto confortável é um permanente convite a passar momentos ao lado de um colega, dividindo curiosidades, folheando páginas de um livro, contando suas histórias. Esse canto deve ser organizado de forma atraente, num ambiente aconchegante que pode ser no chão com um tapete e almofadas. O importante é arrumar os suportes textuais de forma que a criança consiga visualizá-los, manuseá-los livremente, e se interessem em descobrir o que está guardado em seu interior. Nas primeiras vezes, vale fazer alguns combinados que podem ser conversados em roda ou durante a atividade sobre os cuidados a serem tomados com os materiais. Devem ser oferecidos diversos materiais que estimulem a leitura e o gosto pela mesma como: caixas com revistas que não podem ser recortadas, álbuns de imagens e figuras, álbum de poemas, gêneros textuais trabalhadas em sala, fantoches, teatrinhos, alfabeto funcional, entre muitos outros criados pelo professor. Junto ao espaço da leitura pode ser organizado o espaço da escrita com materiais diversos como: lápis, borracha, carimbos, papéis de carta, papéis de diversas cores recortados como cartões e envelopes, figurinhas, entre outros que estimulem as crianças a escreverem como quiserem.

Esse mesmo espaço pode ser aproveitado para os momentos da roda da conversa. Próximos das paredes para um aproveitamento melhor e dos espaços que necessitam de mais concentração e conversas com tonicidades mais baixas.

✓ **Alguns materiais necessários no espaço da leitura/escrita:**

Livros infantis; Revistas para leitura: Ciência Hoje, Recreio, entre outras; Folhetos de propaganda; Fantoches (tecido, palitos, etc.), dedoches, casinha para teatro, aventais com cenários; Tapete, almofadas, puffs; Suporte para livros (madeira ou tecido); História em tirinhas; Parlendas, quadrinhas, poemas, letras de cantigas e músicas, poesias em cartazes; Histórias em sequência; Álbuns de imagens e fotos; Alfabeto imantado, alfabeto móvel; Jornais; Gibis; Fichas de leitura de gêneros trabalhados; Fichas de curiosidades; Cartelas de bingo (de letra/nomes); Carimbos diversos; Folhas para rascunho/ lápis; Varal com letras para a formação de palavras; Rolo para formação de palavras; Quebra cabeça (letra/ palavras); Máscaras de personagens de histórias; Jogos de pareamento (imagem/ letra inicial, imagem/palavras, imagem/texto); Imagens de cenários (paisagens e ambientes diferentes); Lousa de aço ou feltro com imagens, letras, números com velcro ou imã; Pannel com alfabeto de bolso e imagens com as iniciais; Dicionários ilustrados; Loto (imagem/palavra/letra); Baú com gêneros estudados na semana; Crachás (mesa, pescoço, etc.) Tapetes decorativos e contextualizados; Banco de palavras trabalhadas na semana ou mês; etc.

✓ **Para auxílio do trabalho é importante...** que os materiais escritos sejam organizados de forma a facilitar o acesso dos alunos e que sua utilização seja estimulada. Além dos materiais citados acima é importante que a sala de aula disponha: um espaço para o mural (pode ser um quadro feito com cartolina ou papel pardo) para serem afixadas notícias trazidas pelo professor e pelos alunos, lembretes, recados, resultados de pesquisas, comentários sobre livros lidos, etc. Um varal, ou da forma que o professor preferir, para pendurar a produção dos alunos, bem como textos de outros autores que tenham agradado à turma. Cartaz com o nome de todos os alunos, de preferência com encaixes para poder utilizar as tiras de nomes em diferentes atividades. Jogos para serem incorporados à rotina diária da classe, facilitando, inclusive, o atendimento das diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos e enriquecendo a organização do trabalho diversificado.

Observação: é importante a sensibilidade do professor para a troca (quinzenal) desses recursos prevendo o interesse das crianças e a utilização de pelo menos três variedades por dia.

O AMBIENTE LETRADO

Atps responsáveis – Edna Mendes Castilho- atpedna@gmail.com , Maria de Fátima Proença - atpfatima@gmail.com e Marieta Leite- atpmarieta@gmail.com

Ambiente letrado: é aquele em que há uma cultura letrada, com livros, textos digitais ou em papel, textos multimodais, um mundo de escritos que circulam socialmente. A comunidade que usa a todo o momento esses textos, que faz circular as ideias que eles contêm, é chamada alfabetizadora. É aquele em que há uma cultura letrada. Significa organizar a sala de aula onde cada parte desse ambiente favoreça e incentive o aluno com várias formas de ler e escrever para aquisição de novos conhecimentos. As salas devem ser planejadas com uma riqueza de informações, trazendo situações da língua escrita, como desenhos, jornais, murais, cartazes, revistas, livros de literatura. É importante que a criança possa transitar livremente entre esses materiais e que eles tenham significado para ela.

O professor ao compor esse ambiente alfabetizador deve preocupar-se em demonstrar significado para as crianças a partir do momento em que elas mesmas contribuem com seus desenhos, escritas e produções. Assim, elas poderão interagir com o ambiente sentindo-se parte dele e promovendo a cada dia avanços em relação à língua escrita.

Segundo Emília Ferreiro (2007), para organizar um ambiente alfabetizador é necessário ter em sala:

- ✓ Canto da leitura;
- ✓ Materiais diversos com ilustrações e escritas (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens, etc.);
- ✓ Alfabeto na parede, de preferência funcional;
- ✓ Alfabeto móvel;
- ✓ Painel de aniversariantes;
- ✓ Painel de ajudantes;
- ✓ Listão de palavras exploradas na semana – banco de palavras;
- ✓ Listas com os nomes dos alunos da turma;
- ✓ Jogos variados de alfabetização;

Os materiais expostos devem apresentar ordem e clareza, não devendo provocar poluição visual;

A criança reconhece esteticamente e admira os desenhos feitos pelos professores, **mas** os desenhos e as produções feitas por elas criam um ambiente contextualizado com a **identidade do grupo**. Portanto, o ambiente alfabetizador também deve ser uma construção do grupo com:

- ✓ Nome nos varais com mochilas;
- ✓ Lista de chamada dos alunos (ausência e presença);
- ✓ Letra inicial colada na cadeira (para os que ainda não conhecem o alfabeto);
- ✓ Painel com obras de autores e trabalhos de arte;
- ✓ Rotina (agenda do dia);
- ✓ Combinados e regras;
- ✓ Textos dos gêneros bimestrais (em tamanho normal);
- ✓ ENTRE MUITOS OUTROS.

2. Espaço da Matemática: jogos de construção e de regras: É preciso ter alguns tipos de jogos na sala, para que as crianças possam experimentar esta situação em sua rotina. Esses jogos devem estar adequados aos interesses e faixa etária da criança. Na apresentação de jogos novos o professor deve explicar as regras em pequenos grupos, na atividade orientada, ou realizar com todos em um espaço amplo e em roda, para que todos visualizem e participem. **Deve ser montado num lugar próximo aos cantinhos que exigem maior concentração e silêncio. A criança pode ter a opção de jogar/brincar na mesinha ou no chão.**

Para material de contagem podem ser utilizados: tampinhas, canudos, palitos de sorvete, canetinhas sem as pontas entre muitos outros (os mesmos devem ser organizados em caixas e etiquetados). Poderá ser montado um minimercado com estantes incluindo embalagens vazias de produtos e uma “caixa registradora”.

Apresentação na roda: A opção de socializar o jogo na roda é uma estratégia importante para que o grupo possa conhecer um jogo novo e compartilhar dúvidas e questões com os colegas. Esta situação deve ser planejada pelo professor que pode escolher diversos caminhos de apresentação do jogo. Uma forma possível é explicar as regras do jogo iniciando pelo “objetivo”, procurando esclarecer como se pode atingi-lo. Outra forma interessante é

partir do conhecimento que as crianças já têm de alguns jogos, perguntando ao grupo como imaginam que podem jogar, partindo da observação do material que compõe o jogo. Neste caso, pode ser que aconteça de o grupo até criar outra regra; dessa forma podem entender que elas são criadas, de fato, e dependem de uma combinação prévia que organize e oriente a partida. Outra forma possível é jogar uma partida com um convidado que conheça o jogo e pedir que as crianças observem a jogada na roda; a partir daí, são convidadas a jogar usando as regras que os jogadores em questão utilizaram para jogar.

Depois da apresentação: Feita a apresentação dos jogos novos da sala, as crianças precisam de tempo para poder desfrutar de diversas partidas. A criança só se apropria de uma regra de jogo quando tem a possibilidade de jogar. É desta ação que surgirá a reflexão sobre o jogo, ou seja, é da ação contínua que ela começa a criar estratégias para jogar cada vez melhor. E quando isto acontece, quando se torna boa jogadora, também é interessante que o professor perceba este movimento e a convide para socializar suas descobertas numa roda com os colegas da sala, explicitando seus conhecimentos. Portanto, a roda do jogo não deve se restringir somente a uma conversa inicial; pode haver outras situações que permitem as crianças avançarem em seus conhecimentos a respeito do jogo.

- ✓ **Alguns materiais necessários no espaço dos jogos matemáticos:**
- Jogos de construção:** engenheiro, lego, ligue-ligue, encaixe (em grande quantidade); Pino Mágico; Montatudo; Pequeno Engenheiro; Toquinhos de madeira; Tampinhas de garrafas, canetinhas sem ponta;
- Jogos de regras:** Quebra-cabeça; Jogos da memória; Jogos confeccionados: ratinho, varal de roupas, canudo, sorvete, ônibus, árvore, etc.; Percurso/Trilhas; Pega-vareta, Bingo, Dominó; Jogo da velha gigante; Futebol de mesa; Futebol de botão; 5 Marias; Mosaico mágico; Mico; Boliche; jogo da corrida: carrinhos e caminhões;
- Recursos diversos:** Tapete com numerais; Tapete de amarelinha, palitos, canudos, entre outros.
- ✓ Junto a esse espaço poderão conter materiais como tênis com cadarço para o aluno aprender a amarrar, com botões, colchete, velcro (para as crianças aprenderem a utilizá-los), telaios/alinhavos (material montessoriano), jogos de “enfiagem”, como, por exemplo, (para enfiar os macarrões ou contas no barbante para trabalhar a motricidade refinada das crianças), entre outros.

Sendo:

- **Pré II- trabalhar os jogos de regras e de construção todos os dias, reservando um dia na semana para registro a partir do segundo semestre. Dois jogos de construção e dois jogos de regras por dia, podendo repetir o mesmo jogo de duas a três vezes na semana (conforme o ritmo da turma);**
- **Pré I- trabalhar os jogos de regras e de construção todos os dias, ficando o registro a critério do professor. Dois jogos de construção e um jogo de regras por dia, podendo repetir o mesmo jogo de duas a três vezes na semana (conforme o ritmo da turma);**
- **Maternal II - o trabalho com jogos de construção acontecerá todos os dias durante a semana e os jogos de regras a partir do 2º semestre, duas vezes na semana o mesmo jogo.**

3. Espaço da Arte - integrado com temáticas/conteúdos, trabalhados em outros Eixos, como Natureza e Sociedade, Linguagem oral e escrita e Música.

Sabemos que as crianças que estão inseridas num ambiente enriquecido pela arte se tornam melhores a partir do conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo. Sendo assim é muito importante que o professor planeje esse canto de forma a contemplar experiências significativas nas diferentes linguagens (desenho, colagem, recorte, modelagem). O espaço da escola não deve ser somente para a criança, mas também, da criança: isso se torna possível quando o adulto, no caso o professor, valoriza as produções infantis, expondo-as em diferentes espaços da escola (sala do grupo, mural, varal, refeitório, corredores da escola, entre outros). O encontro com a Arte deve

propiciar, para a criança, oportunidades de apreciar produções, pensar sobre elas e desenvolver ideias próprias experimentando materiais, meios e suportes.

Deixar acessível aos alunos pasta com imagens diversas (de revistas, livros, folhinhas, etc..) e ainda materiais diversos como: rolinhos de papel, pedaços de papéis diversos e outros suportes; materiais como: barbantes, papelão, latinhas, copinhos, etc.; painel com papel pardo ou cartolina para produzirem/cavaletes.

- ✓ Cabe ao professor propor oficinas de construção que incorporem o saber das crianças para que avancem em suas construções. O professor pode levar materiais na tentativa dos alunos criarem a partir de dobraduras, confecção de bonecas e bonecos de sucata e de papel, materiais alternativos (tampinhas, caixas de fósforo, botões, palitos de sorvete, potes diversos,...) e suportes diversos.
- ✓ No início são bem vindos materiais secos como: giz de cera, canetinhas, lápis de cor, lápis grafite, carvão e posteriormente acrescentar materiais molhados para colagem, modelagem, etc.
- ✓ **É interessante propor os kits: 1. Caixa de colagem: colas, tesouras, durex, fita crepe; 2. Caixa para desenho: giz de cera, canetinha, giz de lousa guardados em suas caixas, estojos ou latas; 3. Caixas com imagens de obras de arte, fotos, imagens de animais, entre outras que sirvam de referência. Cabe outros kits conforme a criatividade do professor e os projetos trabalhados.**
- ✓ Quantidade de material: é preciso ter um número suficiente de canetas (em média um estojo ou um pote para cada 05 crianças), por exemplo, para que o grupo possa compartilhar seu uso e a criança não tenha que esperar muito tempo para realizar seu trabalho.
- ✓ Exposição das produções: o professor pode organizar um painel com as produções de algumas crianças e durante a semana ir trocando, para que todas tenham a oportunidade de expô-las. Poderá ser utilizado além da parede, os tetos com elásticos e cabides (no espaço da Arte).
- ✓ Cuidados com os materiais: O cuidado do material deve ser ensinado às crianças na forma de combinados como não bater a ponta da caneta, pois afunda, colocar a tampa atrás para não perder, tampar as canetas no final de uso para que não sequem; fechar as colas; apontar os lápis, quando necessário, no lixo. **Esses combinados ajudam muito a manter os materiais em ordem e possibilitam uma autonomia maior das crianças, que se tornam grandes colaboradoras nessa tarefa.**
- ✓ Materiais necessários no espaço da arte: potes transparentes para os materiais de pintura, desenho e colagens; uma mesa com quatro cadeira no máximo, o ideal é que fiquem poucas crianças para tenham mais espaço. Estas atividades são demoradas e as crianças permanecem concentradas por mais tempo que os outros espaços, deixe- a livre para escolher o material já pré selecionado por você professor.
- ✓ **Recursos:** Canetinha hidrocor grossa e fina; Giz de cera; Giz de lousa; Carvão; Lápis de cor; Lápis grafite; Cola colorida; Tinta guache, a dedo, tinta natural (com elementos da natureza-terra, coloral,etc);
- ✓ **Suportes:** Papel sulfite branco e colorido Cartolina; papel camurça, retalhos de TNT de várias cores; Papel espelho, papel preto - para desenhar com branco (contraste); Papelão; Pardo (Kraft); Retalhos de madeira, oferecidos em diferentes tamanhos (grande, pequeno, médio, muito grande); formas (redondo-caixa de pizza, quadrado, oval); texturas (áspero, liso, ondulado, seco);
- ✓ **Colagem:** revistas, jornais, papéis diversos, botões, barbante, retalhos de tecido, palitos de sorvete, dente, churrasco, canudo; folhas, gravetos, suportes variados, caixas de tamanhos variados, potes de plástico, tocos e pedaços de madeira, tampas de refrigerante, de pasta de dente, EVA picado, papel picado, formas recortadas, pote com cola branca, pincel para passar cola, pote com tesouras;
- ✓ **Modelagem:** Massinha caseira; Barro (argila); Massa plástica; Papel Mache; Forminhas de bolachinha para molde; Utensílios da cozinha, tipo espremedor de batata, de alho, martelinho, brinquedos de casinha-panelinha, talheres; Bexiga da comprida para fazer esculturas, etc.

4. Espaço do faz de conta /Espaço da Novidade e Beleza (autocuidado) - Temporário: conforme planejamento do educador e interesse das crianças, conforme *as competências e habilidades a serem desenvolvidas e Projetos trabalhados*. É importante lembrar que não só o faz de conta, mas toda brincadeira, embora seja atividade livre e espontânea da criança, não é natural: ninguém nasce sabendo brincar, aprende-se a partir do contato com a cultura. Por isso é tão importante considerar a brincadeira como algo que merece atenção, planejamento e acompanhamento por parte do professor. Vale a pena saber mais sobre como introduzir, selecionar e organizar materiais e como intervir.

Pode ser montado geralmente no fundo da sala nos lugares em que as crianças possam se locomover de um espaço ao outro, sem atrapalhar os colegas que estão nos espaços que exigem concentração e que também possam interagir através da oralidade respeitando os outros espaços, falando mais baixo. **Deve ser trocado semanalmente ou de acordo com o interesse das crianças.**

Como introduzir: Para introduzir o faz de conta, o professor precisa levantar os temas de interesse das crianças. Ao observar com cuidado o jogo de faz de conta, veremos que a criança está sempre organizando sua própria brincadeira. Em geral, ela organiza sua brincadeira o mais parecido possível com o ambiente que se origina, o que lhe serve de referência. Por exemplo, quando monta um consultório médico, o faz parecido àquele que conhece na vida real. A forma de organizar sempre se remete a cultura de origem da criança, aquela que está empenhada em conhecer melhor. Por meio da brincadeira, ela procura entender como se dão as relações no mundo em que vive, tanto na esfera da vida pública quanto privada, criando mundos e fazendo de conta que eles existem. Considerar essas observações ajuda na criação dos cantos de faz de conta.

Como selecionar materiais: Os materiais na brincadeira sejam eles brinquedos ou objetos, exercem um papel importante para o desenrolar das interações e trama lúdica, por isso é interessante que o educador possa ajudar a conseguir materiais, sejam sucatas ou brinquedos que enriqueçam o jogo da criança. E também ajude a organizar materiais que possam contribuir para o enriquecimento do desenvolvimento de papéis no jogo. Sendo assim, sugerimos a montagem de kits de jogo simbólico. Os brinquedos e objetos devem ser organizados em caixas etiquetadas por temas de interesse (fazendinha, médico, oficina, entre outros) a fim de que seja mais fácil montar os cantos de jogo que se escolhe diariamente para brincar (organizações conforme o espaço físico das salas). Quanto mais diverso for o material, também mais possibilidade é oferecida para o desenvolvimento da brincadeira e o aprofundamento dos papéis e interações entre os participantes, e, por conseguinte gera maior interesse e tempo de concentração das crianças nesta atividade.

Como organizar materiais: A seleção de materiais é a primeira ação do educador para viabilizar os cantos. Outra importante tarefa é a organização dos mesmos e a forma como serão dispostos objetos e brinquedos para que a brincadeira aconteça da forma mais rica possível. É preciso preparar a sala para receber as crianças, colocando a disposição, cantos capazes de sugerir uma determinada brincadeira. Ao fazer isso, o educador organiza também configurações culturais e não apenas físicas, para que a criança possa se aprofundar nos papéis que escolhe. Assim sendo, é importante construir ambientes ricos em significados e representações culturais, com:

- Disponibilidade de material adequado, interessante e em quantidade suficiente, aproveitando, por exemplo, objetos convencionais como telefones, teclados de computador e outros que assumem função importante na cena lúdica;
 - Diversificação dos papéis tradicionais do faz de conta, inserindo novos elementos na trama simbólica.
- Comprometido dessa forma com os reais interesses e necessidades das crianças diante da brincadeira, o adulto estará, na verdade, ajudando-as a inventar um mundo possível nos quais as crianças possam viver, aprender e relacionar-se com seus parceiros .

Como avaliar a qualidade da brincadeira: O faz de conta ou o jogo simbólico pode revelar-se altamente significativo para a criança ou muito empobrecido. Para avaliar a qualidade da brincadeira, é preciso observar atentamente alguns critérios, segundo os quais a criança possa:

- Sair do espaço cotidiano para projetar-se em outro espaço, envolvendo-se na situação imaginária criada, seja ela derivada do campo real ou ficcional (ser capaz de realizar uma metacomunicação);
- Ampliar a possibilidade de compreensão dos diferentes papéis que desempenha;
- Ter no brinquedo um suporte de representações, onde encontre um universo de sentidos e não somente de ações;
- Ser capaz de simbolizar: criar diferentes significados para um mesmo objeto ou situação;
- Lidar com conhecimentos e manifestar competências que vão além de seu nível de desenvolvimento real;
- Elaborar conhecimentos advindos do exercício ativo de papéis sociais;
- Construir regras com outros jogadores para organizar as brincadeiras;
- Divertir-se em suas interações lúdicas e nos enredos que criam para suas brincadeiras;
- Aprender a incluir nas brincadeiras materiais elaborados por ela mesma, reaproveitando materiais do meio: criando cenários e buscando acessórios para incrementar suas brincadeiras, etc.;
- Experimentar novas possibilidades de ação, diversificando a escolha de papéis.

Quando é o melhor momento para intervir: A intervenção, nunca é feita enquanto as crianças brincam, mas sim em momentos anteriores ou posteriores ao faz de conta que é, por definição, livre. O adulto pode alimentar essa brincadeira na medida em que cuida da:

- Organização de um ambiente seguro e acolhedor que sirva de referência para a criança;
- Disposição dos móveis, facilitando interações entre as crianças e criando um ambiente convidativo para a brincadeira;

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA O ESPAÇO DO FAZ DE CONTA E DA NOVIDADE

É interessante que o professor faça juntamente com as crianças uma lista do que julgam interessantes para os cantos de jogo simbólico. Feita a lista, podem escrever uma carta aos pais e comunidade (médicos, cabeleireiros, feirantes...) pedindo ajuda para montagem dos kits, com materiais doados para incrementar o jogo. Para organizar a chegada dos materiais vale separar caixas de papelão ou caixotes de madeira para guardá-los de forma a facilitar a montagem dos cantos.

Contudo, o espaço da brincadeira não deve estar definitivamente pronto para que a criança possa interferir nele. Ao propor um jogo de papéis, mesmo aqueles de situações mais conhecidas como mercado, escritório, casinha, hospital etc., deve-se considerar e acolher as mudanças que as crianças venham a realizar. É importante não deixar nenhum espaço fixo ou que dificulte a transformação. Uma opção como já indicada, é separar caixas por temas de interesse (fazendinha, médico, oficina, casinha, etc) a fim de que seja mais fácil montar os cantos escolhidos diariamente para brincar.

- Um espelho afixado de acordo com o tamanho das crianças;
 - Carrinhos, caminhões e “homenzinhos”;
 - Embalagens higienizadas e em bom estado;
 - Bonecas, utensílios para brincar de casinha, telefone, computador, móveis pequenos (sofá, mesa, geladeira, fogão).
 - Fantasias (princesas e super-heróis, Chapeuzinho Vermelho, Bela e a Fera, Batman, Super-homem, Lobo, Animais, Príncipe, profissões)
 - Araras para dispor as fantasias.
 - Baús ou caixas com trajes, acessórios como: chapéus, cintos, bolsas, sapatos de adultos, colares, chapéus de mágico, de palhaço, enfim de diversos tipos, cachecóis, echarpes, bijouterias, estojo de maquiagem e outros.
- Poderá ser construído um pequeno tablado de madeira, onde as crianças poderão apresentar as dramatizações.**

Observação: todos esses materiais devem ser lavados e higienizados semanalmente ou conforme necessidade.

Para organizar a chegada dos materiais vale separar caixas de papelão ou caixotes de madeira para guardá-los de forma a facilitar a montagem dos cantos. Podem ser organizados pelas categorias: sorveteria, supermercado, médico, kits de animais, oficinas de consertos de brinquedos, computadores, mecânica, farmácia, doceria, desfile de moda/ Fantasia, oficinas de Consertos em geral, restaurante / Disk Pizza, marcenaria (ferramentas de plástico), cabana, etc.

Mais sugestões de materiais de acordo com os temas:

<p>FEIRA</p> <ul style="list-style-type: none"> _ caixotes de leite _ carrinho de feira _ sacolas, bacias _ balança (pode ser feita com sucata) _ calculadora _ pincel atômico ou canetinha para marcar preços _ jornais _ avental, lenço, boné _ flores e folhas secas _ frutas e legumes de plástico ou papel mache _ roupas, objetos, brinquedos _ dinheiro de faz de conta, carteiras _ barbante e pregadores para prender preços dos produtos. <p>Uma boa opção de montagem de barraca é virar uma mesa, colocá-la sobre uma outra, utilizar os pés para esticar um barbante, e prender os preços dos produtos que ficam logo abaixo, em bacias.</p>	<p>CAIXA DE FANTASIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> _ roupas velhas, sapatos, chapéus, bonés, lenços, gravatas, bolsas, cintos _ tecidos (tule, jersey, chita) _ fantasias de carnaval ou teatro _ perucas _ bijuterias (armação de óculos, colar, pulseiras) _ espelho _ tecidos coloridos de diferentes tipos <p>Esta atividade pode ser ampliada com propostas de organização de desfiles utilizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> _ roupas de adulto, sapato de salto alto, vestidos, peruca, xale, maquiagem _ tapete feito papel camurça ou papelão pintado (passarela) _ máquinas fotográficas _ filmadora (feita de papelão) 	<p>MÉDICO</p> <ul style="list-style-type: none"> _ Embalagens de remédios vazias, caixas de (camomila, erva doce, boldo...) _ Pano para compressa _ Caixas de remédios com bulas _ Avental branco _ Sapato branco (usado) _ Máscaras, toucas e luvas cirúrgicas _ Estetoscópio velho _ Máscara de inalação _ Ataduras _ Blocos de papel c/ propaganda médica _ Blocos de papel para receitas médicas _ Blocos e notas para marcar consultas _ Maleta de primeiros socorros _ Chapas de raio-x _ Tecidos ou lençóis brancos 	<p>SUPERMERCADO</p> <ul style="list-style-type: none"> _ diversas embalagens de produtos vazias _ frutas de plástico _ sacolas de supermercado _ caixa registradora _ etiquetas para marcar preços dos produtos _ prateleiras improvisadas para os produtos _ placas para marcar ofertas de produtos _ etiquetas de preços _ cartazes de propaganda de produtos _ carrinhos de supermercado e cestas _ crachás _ telefone _ notas de papel e fichas (dinheiro) _ carteira
<p>ESCRITÓRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> _ Máquina de escrever _ Teclados, monitor e mouse _ Lista telefônica _ Telefone _ Bloco para anotações _ Agendas novas e 	<p>OFICINA DE CONSERTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Máquinas sem uso, relógio, telefone, vídeo cassete, máquina fotográfica, impressora, carrinhos, etc.. - Ferramentas de plástico. - Ferramentas de verdade 	<p>CASINHA</p> <ul style="list-style-type: none"> _ fogão e panelinhas _ livro de receita _ frutas de brinquedos _ embalagens vazias (leite, danone, sabão em pó, caixa de ovo) _ bonecas e mamadeiras _ caminhas 	<p>SALÃO DE BELEZA</p> <ul style="list-style-type: none"> _ maquiagens _ embalagens vazias de shampoo, condicionador, etc. _ bobes, grampos, presilhas, elásticos de cabelo e tiaras _ touca de banho _ toalhas, avental, perucas _ secador de cabelo que não

usadas _ Caneta / porta canetas _ Máquinas de calcular _ Calendário _ Carimbos _ Furador de papel _ Maleta tipo pasta executivo _ Gravatas.	que não ofereçam perigo como chave de fenda, panos e pincel para limpeza. - Objetos de escritório: telefone, agenda, máquina de calcular, manuais, tabelas de preço de produto.	_ roupinhas de bonecas, panos _ panelas velhas (pequenas), bule e xícaras _ copos e pratos de plástico _ liquidificador, escorredor de macarrão e de arroz, ... _ ferro de passar roupa, ... _ colheres e outros utensílios de pau ou alumínio, ... _ chuveiro em desuso, telefone em desuso _ agenda e bloco de recados, lista telefônica, caneta.	esteja mais funcionando _ creme de barbear e pincel de barba _ mangueira de chuveirinho _ borrifador _ vidro de esmalte vazio _ revistas com modelos de cortes _ lista de serviços e preços, _ telefone e agenda
--	--	--	---

❖ **Atividade orientada** – atividade mais elaborada e desafiante, referente aos Eixos de conhecimento (Linguagem Oral e Escrita, Artes Visuais, Natureza e Sociedade, Matemática), com a intervenção direta do professor.

O objetivo é trabalhar pontualmente os avanços e dificuldades de cada aluno, planejando atividades e novas intervenções, prezando sempre o olho no olho de cada criança. É atender as necessidades dos alunos que se encontram num grupo menor (situação que não acontece quando se trabalha com todos ao mesmo tempo).

No Maternal II será trabalhado com três espaços: o da atividade orientada com o professor da turma e dois espaços de construção. Mas, todos os espaços citados no cronograma semanal deverão ser oportunizados às crianças durante a semana, onde o professor os intercalará.

O TRABALHO PEDAGÓGICO NOS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO

Para a criança, o espaço é o que sente, o que vê, o que faz nele. Portanto, é sombra e escuridão; é grande, enorme ou, pelo contrário, pequeno; é poder correr ou ter de ficar quieto, é esse lugar onde pode ir olhar; ler; pensar. E espaço é em cima, embaixo, é tocar ou não chegar a tocar; é barulho forte, forte demais ou, pelo contrário, silêncio. Ele começa quando abrimos os olhos pela manhã em cada despertar do sono; desde quando, com a luz, retornamos ao espaço. (FORNERO, apud ZABALZA, 1998, p. 231)

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. **O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele, são reveladores de uma concepção pedagógica.**

Não basta a criança estar num espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com esse espaço para vivê-lo intencionalmente. Essas vivências, na realidade, estruturam-se em uma rede de relações e expressam-se em papéis que as crianças desempenham em um contexto no qual os móveis, os materiais, os rituais de rotina, o educador, assim como a vida de cada uma delas, fazem parte do contexto.

Em um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir umas com as outras, com os adultos e com os objetos e materiais diversos, **o processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude.** Sendo assim, **tudo deve ser planejado e adequado de forma a favorecer o pleno desenvolvimento infantil.**

A organização do ambiente da sala de aula pode ser considerada como um microsistema e constitui-se, em um local onde características físicas, sociais e simbólicas permitirão, ou não, conforme estiver estruturado, que muitas interações ocorram entre as crianças, entre as crianças e adultos e entre as crianças e os objetos e materiais.

Quando a forma como dispomos materiais e jogos é empobrecida e não desafia cognitivamente as crianças (ou seja, deve ser pensado no desafio que cada recurso ou material traz), perde-se a oportunidade de, através dessas interações e, como consequência, das brincadeiras que se criam proporcionar a construção de conhecimentos. A organização dos espaços e o modo como os materiais são disponibilizados neles, devem privilegiar a concentração, favorecendo a disciplina, a autonomia, a interação, a investigação, fazendo a criança se sentir parte do ambiente.

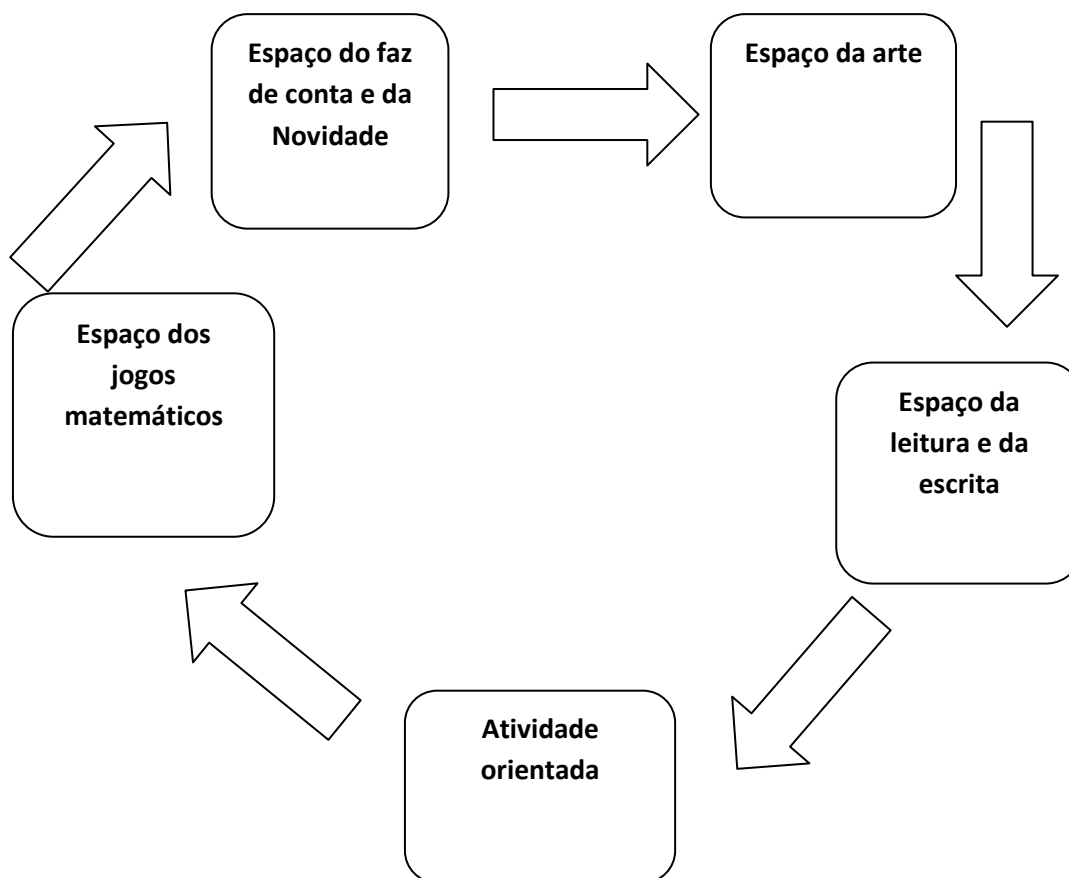
Por isso, é fundamental pensarmos o tempo todo, que a forma como organizamos o espaço interfere, de forma significativa, nas aprendizagens infantis. Isto é, quanto mais esse espaço for desafiador e promover atividades conjuntas, quanto mais permitir que as crianças interajam e construam juntas, mais fortemente se constituirá como parte integrante da ação pedagógica.

O papel do professor é de provocar avanços, através das intervenções relacionadas aos mais diferentes campos do conhecimento (arte, jogos de regras, de construção, leitura, escrita, ...), com a participação das crianças em duplas, trios, grupos ou individualmente. E os espaços devem ser vistos como um instrumento, um parceiro do professor na prática educativa.

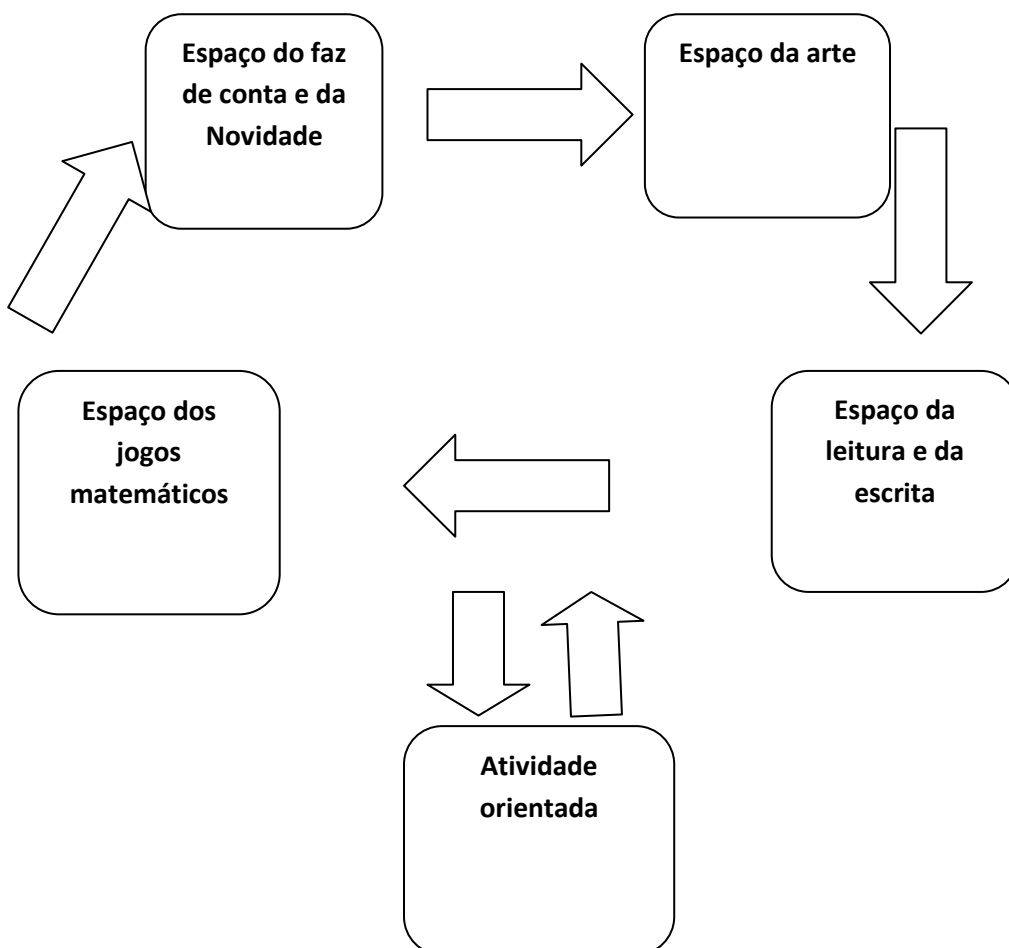
Malaguzzi (1999) considera que o modo como nos relacionamos com as crianças é fundamental, pois isso influencia as motivações e as aprendizagens, sendo que o ambiente deve ser preparado de forma a interligar o cognitivo ao relacionamento e à afetividade. Deve haver também conexões entre desenvolvimento e aprendizagem, considerando a diversidade de linguagens simbólicas e consequentemente, a relação entre o pensamento e a ação (o que é comum, quando as crianças se interagem em grupo).

O TRABALHO COM O RODÍZIO NOS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO

ORGANIZAÇÃO 1- Nessa organização as crianças rodiziam de um espaço para o outro juntamente com a atividade orientada.



ORGANIZAÇÃO 2- Nessa organização as crianças rodiziam entre os espaços. O professor que se encontra na atividade orientada, vai chamando os alunos para a mesma, conforme planejamento dos grupos e ou duplas para as atividades.



OBSERVAÇÃO: A ORGANIZAÇÃO 1 é indicada para o primeiro bimestre quando as crianças ainda estão se apropriando do trabalho com os rodízios e se conhecendo. A ORGANIZAÇÃO 2 é indicada para os grupos que já vivenciaram a ORGANIZAÇÃO 1 e apresentam maior autonomia.

ORGANIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO

Por exemplo, em uma sala temos 25 alunos, poderemos planejar com os espaços da seguinte forma:

Atividades direcionadas:

- **05 alunos na leitura/escrita:** nesse espaço não precisa cadeiras, as crianças podem ler em cima de um tapete ou outro similar. O ideal é que tenham almofadas para sentar, visto que também pode ser utilizado para a roda da conversa.

- **05 alunos nos brinquedos e jogos matemáticos:** nesse pode ter uma mesinha com quatro cadeiras para as crianças brincarem com os jogos, mas elas também podem ter a autonomia de brincarem no chão.

- **04 alunos no espaço da Arte** (linguagem artística): em torno de quatro crianças, pois as atividades exigem mais expressividade, necessitando de quatro cadeiras e uma mesinha. Só para lembrar o professor também pode utilizar-se da parede para a exploração de algumas atividades, assim como o teto para as crianças exporem suas produções(exemplo: elásticos pendurados por ganchos) .

- **05 alunos no faz de conta/ da novidade / beleza:** de acordo com o planejamento semanal ou quinzenal, dos materiais oferecidos, conteúdos e projetos trabalhados.

Observação: o canto da beleza é permanente (pois o mesmo deve ter em sala de aula como oportunidade da criança de se ver no espelho e de cuidar da sua higiene pessoal (limpeza do nariz, penteado dos cabelos...), constando espelho, pente individual da criança). **Sempre que o professor trabalhar com os outros recursos como: batom, gel, laços de cabelo, perucas, etc.. Recomenda-se oferecer esses de tempo em tempo.** Nesse espaço o professor precisa combinar o número de crianças que poderá ficar.

- **de 5 até 6 alunos na atividade orientada** (eixos de conhecimento): nesse espaço deve ter uma mesa com seis cadeiras para os alunos e uma cadeira para o professor.

Lembrar que na atividade orientada pode acontecer atividades coletivas, como exemplo a Roda da leitura, a reescrita ou produção de histórias, tendo o professor como escriba, a produção musical, entre outras.

As atividades como dramatização e sarau devem ser exploradas na atividade orientada, e integradas com outras áreas.

ASPECTOS CONSIDERADOS NO TRABALHO COM OS ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO.

Junto a esse trabalho seguem algumas orientações sobre: os agrupamentos dos alunos, a organização das salas (painéis na altura da criança, valorização do trabalho delas, exposição de textos trabalhados no cantinho da leitura, **cuidado com a poluição visual**), sobre as intervenções que podem ser feitas nos cantinhos e o trabalho do professor no trabalho com as crianças que deverá ser com calma e paciência. Lembrando que a experiência vem com a prática.

1. A divisão dos espaços em cada sala deve ser planejada conforme o tamanho da mesma, mas precisam ser ofertados todos os dias e de acordo com o número de alunos.
2. No início é importante que o professor leve para a sua sala materiais que não causem muita euforia nas crianças como brinquedos diferentes de sua realidade e sim que monte primeiro espaços com materiais comuns, mas significativos.
3. O Espaço dos Brinquedos e Jogos Matemáticos, devem conter jogos que não necessitem da intervenção e da ajuda direta do professor para brincar (precisam ser garantidos os dois tipos de jogos - construção e regras). Os jogos de regras como: dominó, jogo da velha, jogo da memória, entre outros, **primeiramente deve ser ensinado no espaço da atividade orientada**, junto com o professor. É importante ter esta visão que ao ensinar a criança brincar com um determinado jogo trabalha-se um conteúdo. ´
4. O Espaço do Faz de conta e da Novidade deve ser trocado, essa mudança pode acontecer semanalmente, quinzenalmente, dependendo da reação e interesse das crianças cabendo ao professor de tempo em tempo também apresentar materiais novos. É importante que esses espaços tenham relação com os conteúdos, habilidades e competências trabalhadas durante a semana e também com os Projetos.
5. **Em relação ao número de cadeiras e mesas, a questão essencial é que o professor respeite a criança e a proposta do trabalho com a faixa etária, ou seja, que não se trabalhe uma atividade que precise da**

Atps responsáveis – Edna Mendes Castilho- atpedna@gmail.com , Maria de Fátima Proença - atpfatima@gmail.com e Marieta Leite- atpmarieta@gmail.com

mediação e intervenção direta com todas as crianças ao mesmo tempo e sim que nas atividades direcionadas, trabalhe-se apenas com até seis crianças por vez, enquanto as outras (ao invés de ficar esperando que o professor chegue até elas) exploram os outros espaços, pois, estarão da mesma forma construindo e aprendendo e nesse caso na interação com os colegas e com os materiais oferecidos pelo professor (também planejados com intenções e objetivos próprios).

6. A quantidade de atividade orientada trabalhada depende da própria atividade planejada para o dia, da maturidade e da adaptação do grupo em relação aos espaços (o que pode levar um tempo), do ritmo e número de alunos e de suas evoluções. Lembrando sempre que **o que importa é o trabalho com qualidade e não a quantidade, que a criança realmente aprenda e de forma significativa.**
7. Ao agruparem as crianças nos espaços, é importante tomar o cuidado para não deixar crianças com o mesmo ritmo juntas e sim que haja uma diversidade nesses grupos, pois todas devem conviver com todas, promovendo o respeito às individualidades e às diferenças.
8. Entre as orientações cabe também o aproveitamento das prateleiras e armários como divisórias e limitações dos espaços, organizá-los em espaços semiabertos para as atividades em formato de um U (ZABALZA, 2007). Aproveitando para delimitá-los com fitas ou outros materiais que possam ser interativos em sala (exemplo: faixas em formas de letras, curvas, números, etc.). Assim como os painéis de números, o alfabeto, o calendário que também
9. A criança deve participar da construção e organização desses espaços, suas ideias e sugestões devem ser sempre ouvidas, afinal trabalhamos para que aprenda de forma prazerosa e significativa, e sinta-se responsável pela organização da sala e se identifique com a mesma.
10. Os materiais devem estar sempre organizados em caixas, com identificação, assim como a sala que deve estar agradável, sempre limpa.
11. É importante o professor entender que ele não é a única fonte de informação e conhecimento dentro da sala, pois pela interação dos pequenos com seus colegas, também há aprendizagem.
12. Os professores podem entre seus pares, trocarem os materiais que têm em sala de aula, de tempo em tempo, assim como já fazem com os livros infantis (sugestões dos cantos ambulantes-kits).
13. Os próprios móveis como os armários e as mesas podem ser utilizados como divisórias aos cantos. Assim como o aproveitamento do chão para colar letra, linhas, número se quiser e a parede para deixar expostos os trabalhos, textos ou outros de interesse do professor para a criança.

Recomenda-se também ao professor que:

- A. Todos os dias avalie** sua aula, **registrando** ao final da mesma os pontos a melhorar e os pontos positivos;
- B.** Escolha a cada dia **um grupo ou um aluno e ou situações especiais que acontecem no dia a dia** para observar e também registre essas observações (no diário de aula);
- C. Trabalhe frequentemente com o nome dos alunos** através: de lista fixada, de crachás de mesa e/ou outros, de identificações nos trabalhos e materiais dos alunos, letras móveis, bingo de nomes, escrita espontânea do nome próprio e dos colegas, músicas, parlendas, brincadeiras cantadas e poemas envolvendo nomes.
- D.** Que trabalhe explorando e valorizando todos os Eixos de Conhecimento de forma integrada (quando possível). Todas as áreas são essenciais à criança e fazem parte do Currículo.
- E.** Que é muito importante o trabalho com o Movimento devendo acontecer sempre fora da sala e **todos os dias** de forma planejada e dirigida.
- F.** Para o início do ano nas primeiras semanas (principalmente se os alunos forem bem agitados ou o professor ainda estiver um pouco inseguro) podem ser utilizados para os rodízios das crianças alguns critérios de trocas como: pulseiras coloridas, bandanas, letras, formas, enfim, inúmeros recursos (criados a partir da criatividade de cada professor). Enquanto as crianças ainda não estão adaptadas à essas trocas, isso poderá ocorrer, mas depois com o tempo, o professor não precisará utilizar desses artifícios, pois vão desenvolvendo a autonomia, respeitando os

combinados da sala e mantendo a disciplina essencial para o trabalho fluir e para construir com seus colegas e com o professor. Num segundo momento, onde professor e alunos já estão adaptados pode ser trabalhado da seguinte forma: o professor fica com o grupo que desenvolverá a atividade orientada e os outros ficam livres para escolher os espaços das atividades direcionadas, desde que respeitem as regras da turma.

Caso haja dificuldade do professor em lembrar se todos os alunos participaram da atividade orientada, ele poderá aproveitar esse momento, trabalhando o com o nome da criança (registro) através de uma lista, aonde ela própria ao chegar até a mesa da atividade orientada vai e o destaca. **O ideal é que todas as crianças passem pela atividade orientada do dia,** mas poderá acontecer que em certos dias um ou outro grupo não consiga ser trabalhado, ficando para o dia seguinte.

❖ **Roda da história:** a roda da história é o momento em que o educador lê para a turma ou conta uma história com o apoio de objetos, fantoches e outros recursos. Este momento deve acontecer todos os dias, o educador deve ser uma seleção prévia com estudo do livro. Deve ser planejado garantindo às crianças o contato com diferentes gêneros literários: contos modernos, clássicos e de repetição, fábulas e poemas.

A roda da história é um momento de apreciação por parte da criança, em que ela observa e aprende comportamentos leitores através da imitação do educador como: observar a capa, virar página por página, comentar ou recomendar algum texto/ livro, compartilhar a leitura de um livro, confrontar ideias e opiniões. Dessa forma, o planejamento na seleção dos livros ou demais portadores, assim como a preocupação da postura de quem lê, são essenciais e determinantes para desenvolver o interesse das crianças pela leitura de bons textos.

Ler é diferente de Contar: ler para uma criança é antes de tudo um ato de generosidade e de responsabilidade do educador que, ao emprestar a voz para que o autor “fale” às crianças, também assegura a elas o direito de ingressarem nesse universo letrado, antes mesmo de conhecerem as letras. Muitos confundem estratégias pedagógicas de contar histórias com a leitura propriamente dita. Assim, ora presenciamos excelentes contadores de histórias fantasiados proporcionando encantamento e desenvolvimento do faz de conta infantil, ora presenciamos leituras bem feitas em que o professor lê. **Ler requer a ativação de diferentes atitudes cognitivas, sociais, interacionais e culturais para que a criança faça inferências e perceba a importância da escrita na sua vida, onde o leitor deve ser fiel aos discursos do texto.**

A **Contação** é, pois, um gênero oral importante para o desenvolvimento infantil e a **leitura** associada às imagens também, no que concerne à leitura de mundo, à construção de conhecimentos prévios e ao estímulo para a leitura por prazer.

Algumas histórias lidas poderão ser retomadas e exploradas além da roda da história, mas com o cuidado de não forçá-las utilizando-as como pretexto para outras atividades (música, movimento, matemática), **evitando a desmotivação das crianças.** Quanto mais o professor amplia seu repertório literário e suas possibilidades de trabalho em sala de aula, mais se explora o desenvolvimento cognitivo, a leitura de mundo e a intertextualidade.

Para o desenvolvimento do comportamento leitor também poderão ser exploradas atividades como: apresentar o livro/autor/ilustrador, ler em voz alta com entonação, respeitar as pontuações, deixar que as crianças manuseiem o livro, ler novamente mostrando o livro e criando objetivos de leitura (observar as personagens, observar o espaço), contar e recontar.

Para as crianças da Educação Infantil, não se recomenda contar as histórias em partes, que se estenderão em vários dias. Toda história deve ser iniciada e concluída no mesmo dia, assim como a mesma história deve ser contada (de uma a duas vezes por semana) com recursos diferentes (para se **contar** uma história pode se utilizar CDs, projeção de imagens, cartazes, álbum seriado, objetos, fantoches...) ou com o próprio livro ou suporte.

Durante a rotina diária das turmas de período integral, a história do período da manhã deverá ser diferente da história do período da tarde, ampliando o repertório das crianças.

Quem convive com crianças sabe o quanto elas gostam de escutar a mesma história várias vezes pelo prazer de reconhecê-la, de apreendê-la em seus detalhes, de cobrar a mesma sequência e de antecipar as emoções que teve da primeira vez. Isso evidencia que a criança que escuta muitas histórias pode construir um saber sobre a linguagem escrita. Sabe que na escrita as coisas permanecem que se podem voltar a elas e encontrá-las tal qual estavam da primeira vez.(RCNEI, VOL.3,143)

1- Antes da leitura:

- ✓ Escolha textos de boa qualidade. Prepare-se para esse momento lendo o texto antes. Procure criar um clima de encantamento e envolvimento. Organize-se em roda junto com as crianças. Diga o nome do autor e pergunte se já conhecem, se já leram algum livro ou texto dele. Mostre-lhes a capa e pergunte sobre o que seria a história. Aponte o nome do autor, o título, leia o texto da contracapa. Se o livro contiver muitas histórias, mostre a eles como localizar o que vão ler pelo índice.

2- Durante a leitura:

- ✓ **Se as crianças se dispersarem**, utilize alguns recursos para resgatar a atenção: faça algum tipo de suspense; pergunte, por exemplo: o que será que vai acontecer agora? Será que os heróis vão conseguir derrotar o vilão? Faça algumas interrupções também se notar que a compreensão está difícil, dando algumas pistas para ajudar, mas não se alongue em explicações, evitando fragmentar a narrativa. Se as crianças interromperem com perguntas, responda o estritamente necessário e retome rapidamente a história para não perder o encanto.

3- Após a leitura:

- ✓ **Em algumas situações a exploração pós história poderá existir, contanto que não se torne rotina, pois o objetivo principal é o deleite.**
- ✓ Incentive-os a falar sobre a história lida. Não aceite apenas o “gostei” ou o “legal”. Proponha questões que os levem a refletir sobre as ilustrações, o tema, o estilo do autor, e a comparar com outras versões da mesma história ou com outras que já conheçam.
- ✓ Registre em um cartaz os títulos das histórias que forem sendo lidas. A cada 15 dias, relembre as histórias lidas.
- ✓ **Não se recuse a ler novamente um texto que tenha feito sucesso em outro momento.**

❖ **Linguagem psicomotora:** Wallon estudou o movimento como uma forma de linguagem. Quem se movimenta tem mais facilidade para construir a imagem do próprio corpo, o que é fundamental para o crescimento e a maturidade do indivíduo e a formação de sua consciência social. Além de ajudar e muito no desenvolvimento das habilidades de escrita e matemática.

Como a ação física é a primeira forma de aprendizagem, é importante que as atividades envolvendo o movimento estejam sempre presentes na escola. A criança estimulada a se movimentar explora com mais frequência e espontaneidade o meio em que vive, aprimora a mobilidade e se expressa com mais liberdade. Geralmente, nos primeiros sete anos de vida, os pequenos têm um vocabulário gestual muitas vezes maior do que o oral. De acordo com pesquisas recentes feitas na área da neurociência, é cada vez maior a relação entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal, devendo ficar para trás, portanto, aquela visão tradicional que separava corpo/mente, razão/emoção.

O Movimento deverá acontecer todos os dias, sendo dividido em :

- Movimento livre: O movimento livre é de caráter informal e lúdico, pois prevê a iniciativa da criança. Porém deve ser planejado pelo educador, é um momento em que as crianças brincam livremente, de acordo com suas próprias regras e experiências. Este momento **é livre para as crianças escolherem do que desejam brincar**, por exemplo: brinquedos trazidos de casa, bolas de vários tamanhos, cestos, petecas em espaços como o tanque de areia, parque, pátio, gramados, etc. Elas podem também fazer variações de brincadeiras e dos recursos oferecidos. A função do educador é de observá-las a todo tempo, para posteriores registros, além

de interagir, brincar com elas para se aproximar das situações de comunicação e também poderá intervir provocando sempre a reflexão da criança sobre suas atitudes, caso necessário.

- Movimento dirigido: O Movimento dirigido é o momento das brincadeiras planejadas pelo educador, com a função de explicar as regras e variá-las de tempo em tempo, propondo a interação e desafios entre os pequenos. O educador deve planejar brincadeiras que exercitem a imaginação da criança, a criatividade, o equilíbrio, a coordenação, a agilidade de movimentos e o raciocínio, pois “... o pensamento da criança evolui a partir de suas ações, por isso as brincadeiras são importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil e quanto maior for à imaginação das crianças, maiores serão suas chances de ajustamento ao mundo ao seu redor”.(CUNHA, 2001, p.23).

Nas turmas de Pré I e Pré II:

- ❖ **Poderá ser proposta uma atividade de movimento dirigido desde que o tempo destinado a esta etapa da rotina seja respeitado. No entanto, se a atividade durar um tempo menor, deverá ser oferecida às crianças mais de uma brincadeira dirigida.**
- ❖ **A brincadeira dirigida poderá ser repetida até por dois dias na semana para que se apropriem.**
- ❖ **Nas turmas de Maternal II: a brincadeira dirigida poderá ser repetida até por três dias, para que se apropriem (podendo explorar mais de uma brincadeira por dia. Exemplo:uma já conhecida e outra nova). Quando houver turmas de Maternal II integral, as brincadeiras deverão ser diferentes nos dois períodos, por isso há a necessidade dos educadores (professor e ADI) terem uma comunicação e socializarem seus planejamentos semanais.**

❖ **O MOVIMENTO LIVRE E O MOVIMETO DIRIGIDO devem acontecer diariamente , entre 50 a 60 minutos de forma equilibrada.**

Orientação para o cronograma semanal em Linguagem Psicomotora

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
<p>BRINCADEIRAS DE RODA E DA “VOVÓ”</p> <p>Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Cabra cega . Coelhoinho sai da toca . Balança caixão . Estátua . Batata quente . Barra manteiga . Passa anel . Arranca rabo . Pega-pega . Boca de forno . Cabo de guerra . Beijo, abraço ou aperto de mão . Telefone sem fio <p>MOVIMENTO LIVRE</p>	<p>CIRCUITO - atividades de percurso com obstáculos</p> <ul style="list-style-type: none"> . Brincadeiras e jogos que envolvam correr, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar, etc. . Brincadeiras que utilizem habilidades como força, velocidade, resistência e flexibilidade nos jogos que participa como: correr com um pé, pular corda, subir, descer, pular, rolar, etc. <p>MOVIMENTO LIVRE</p>	<p>EXPRESSÃO CORPORAL JUNTO COM MÚSICA</p> <ul style="list-style-type: none"> . Atividade de comando com música, exemplo: “mão na cabeça, mão na cintura..”, “imitando os animais ...”- Xuxa . Dançar e cantar em dupla em sincronia com o colega; . Brincar de mímica tendo como tema uma música; . Dançar interpretando a letra de uma música. <p>MOVIMENTO LIVRE</p>	<p>BRINCADEIRAS COM OBJETOS DIVERSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> . Bola; Saco; . Elástico; Corda;etc <p>Sugestões:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Amarelinha (pedrinha) . Cinco marias . Queimada . Pipa . Pião . Peteca . Cavalo de pau . Pé de lata . Capucheta . Dança da cadeira <p>MOVIMENTO LIVRE</p>	<p>DE ACORDO COM O INTERESSE DA CRIANÇA E PROJETOS</p> <p>MOVIMENTO LIVRE</p>

Na Educação Infantil preza-se: o **respeito à infância e o direito ao Brincar, ao Cuidar e ao Educar**. Se os considerarmos, com certeza o trabalho oferecido às crianças será o melhor, onde cada educador dentro de sua função e com responsabilidade tenha o compromisso para que essa educação seja realmente de qualidade e a infância da criança pequena seja respeitada.

REFERÊNCIA:

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Ed. Artmed. P.A.

FERREIRO, Emilia. Teberosky, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam I. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985.

FORNERO, L.I. A organização dos espaços na educação infantil. In: ZABALZA, M. Qualidade na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN Maria. **Sabores, Cores, Sons, Aromas - a Organização dos Espaços na Educação Infantil** . Ed. Artmed, 2004.

KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995, p. 15-61.

MACHADO. Maria Lucia de A. Por uma Pedagogia da Educação Infantil. In: Revista Pátio Educação Infantil, Nov./dez 2004. Porto Alegre/RS Artmed, 2004.

PROJETO IBM-KIDSMART BRASIL. Cantos de atividades diversificadas/ www.institutoavisala.org.br

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Percursos de aprendizagens: leitura e reconto - **A Rede em rede: a formação continuada na Educação Infantil** / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo : SME / DOT, 2010.

SCARPA, Regina L. **A Produção da Narrativa na Pré-escola**. Crecheplan.1995.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento na Educação Infantil. Revista Pátio, Educação Infantil. Jul/Out 2009. Porto Alegre/RS Artmed, 2009.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Trad. Ana Maria Neto Machado. Porto Alegre: Artemed, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Ed. Martins Fontes. S.P.

_____ **O sincretismo do Pensamento à Luz das Teorias Wallonianas e Vygotskyana**. Crecheplan.1995.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade na educação infantil**. Ed. Artmed, 2004.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.